



ASSEMBLÉIA ICTIOPLANCTÔNICA DA ZONA DE ARREBENTAÇÃO DA PRAIA DE JAGUARIBE, ITAMARACÁ-PE.

A. C. G. SILVA; F. M. SANTANA; W. SEVERI.

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pesca e Aqüicultura R. Dom Manoel de Medeiros - s/n Dois Irmãos, CEP: 52171-900, Recife - PE. anailzacris@gmail.com

INTRODUÇÃO

O interesse em comunidades de larvas tem aumentado notoriamente nas duas últimas décadas, com intuito de contribuir nos estudos de ecologia e dinâmica marinha do zooplâncton (MOSER & SMITH, 1993). Apesar da importância dos estudos sobre o ictioplâncton, poucos são realizados no ambiente de praia, em particular nas zonas de arrebentação (GODEFROID *et al.*, 1997). As praias arenosas dominam a maior parte da costa de regiões temperadas e tropicais, apresentando-se como uma importante área de recreação, abrigando uma infinidade de recursos naturais e proporcionando uma alta diversidade alimentar para muitos organismos (BUSOLI, 1997, 1999). As zonas de arrebentação são consideradas ambientes de alta energia (Cowley *et al.*, 2001) e graças a sua riqueza alimentar é que diversos peixes desovam próximo a essa região, dando-lhe a característica de um berçário natural, oferecendo proteção e suprimento alimentar adequado para o crescimento e desenvolvimento de muitas espécies ícticas, antes de seu recrutamento para a população adulta (LASIAK, 1981).

O presente trabalho tem como objetivo reunir informações sobre o estágio larval, composição e densidade do ictioplâncton e as principais características físicas da zona de arrebentação da praia de Jaguaribe, em Itamaracá-Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas na praia de Jaguaribe, Itamaracá-PE, no período de março de 2005 a fevereiro de 2006, em marés de sizígia e quadratura e nos períodos diurno e noturno. Os arrastos de ictioplâncton foram realizados numa faixa de 50m paralelos à costa na direção da corrente durante a baixa-mar, utilizando uma rede cônico-cilíndrica com malha 500mm.

O material coletado pelos arrastos foi fixado no local com formol tamponado a 4%. No Laboratório de Ictiologia do DEPAq/UFRPE, foi triado, conservado em álcool a 70% e identificado ao menor nível taxonômico possível, baseando-se em Figueiredo & Menezes (1978), Menezes & Figueiredo (1980), e Richards (2006). Os parâmetros ambientais oxigênio dissolvido e temperatura da água foram mensurados in situ através de aparelho portátil modelo YSI 55, os valores de salinidade e pH foram analisados através do multiparâmetro YSI - 556. Foram obtidos dados sobre a precipitação pluviométrica para o município de Itamaracá, entre os meses de março de 2005 e fevereiro de 2006, através do site do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE). Para a análise dos dados, foi calculada a densidade de ovos e larvas por meses, período e fase da lua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as variáveis ambientais analisadas, foram registrados valores médios de 27,98°C, 5,63 mg/L e 28,63 para temperatura, oxigênio dissolvido e salinidade, respectivamente. Segundo Fuiman *et al.* (2002), estes valores podem ser considerados satisfatórios para a distribuição do ictioplâncton.

Foram capturados 644 ovos, 140 larvas e 6 juvenis, distribuídos nas ordens Clupeiformes e Pleuronectiformes, e em 15 famílias, sendo elas: Achiridae, Atherinopsidae, Bleniidae, Sciaenidae, Engraulidae, Gerreidae, Clupeidae, Carangidae, Gobiidae, Hemiramphidae, Eleotridae, Ehippididae, Megalopidae, Microdesmidae e Sparidae; nos gêneros *Achirus*, *Hyporhamphus* e *Hemiramphus* e 11 espécies (*Anchoa lyolepis*, *Anchoa marinii*, *Anchoviella lepidentostole*, *Atherinella brasiliensis*, *Chaetodipterus faber*, *Diapterus rhombeus*, *Microdesmus longipinnis*, *Oligoplites saurus*, *Trachinotus carolinus*, *Trachinotus falcatus*, e *Tarpon atlanticus*). Godefroid *et al.* (1999), analisando o ictioplâncton

da zona de arrebentação da praia de Pontal do Sul no Paraná, identificou a presença de 9 famílias, 13 gêneros e 12 espécies, algumas dessas não tendo ocorrido na zona de arrebentação de Jaguaribe.

As maiores densidades dos organismos foram observadas nos meses de setembro, outubro e novembro, com 1,1; 3,6 e 10 ind./m³, respectivamente, quando foram registrados os maiores valores de salinidade e temperatura, pois a pluviosidade foi baixa. Santana (2006), analisando a ictiofauna do mesmo local, registrou uma maior quantidade de juvenis no período de março a agosto, que corresponde ao período chuvoso. A frequência relativa de larvas e juvenis foi maior no período noturno com 55,48% do total capturado. El-Deir (2005) também registrou uma maior captura de larvas no estuário do rio Jaguaribe no período noturno, o que pode estar relacionado à migração vertical ativa das larvas, que seguem para a superfície em busca de alimento. Cerca de 58,22% de todos os exemplares capturados corresponderam à fase de lua nova e à maré de sizígia.

Quanto ao estágio de desenvolvimento, 56,55% das larvas encontravam-se em estágio de pós-flexão, seguido de pré-flexão com 28,97%; flexão 7,59%; juvenil 4,14% e larval vitelino 2,76%. Godefroid *et al.* (1999) registraram 100% das larvas no estágio de pós-flexão.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, pode-se observar que representantes de várias famílias de peixes utilizam a zona de arrebentação como área de berçário e, provavelmente, como área de recrutamento, já que foram capturados muitos indivíduos na fase de pós-flexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Busoli, R. O.; Muelbert, J. H. 1997. Ictioplâncton da zona de arrebentação das praias arenosas do rio Grande, R.S., Brasil. Resumos expand., VII COLACMAR, Santos, SP. 122-124p.

Busoli, R. O.; Muelbert, J. H. 1999. Composição taxonômica e distribuição do ictioplâncton na zona de arrebentação da praia do Cassino (32°10'S, 52°20'W). *Atlântica*, 21: 19-35.

Cowley, P.D.; Whitfield, A. K.; Bell, K. N. I. 2001. The Surf Zone Ichthyoplankton Adjacent to an Intermittently Open Estuary, with Evidence of Recruitment during Marine Overwash Events. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, V. 52, p339-348.

El-Deir, A. C. A., 2005. Composição e distribuição espaço-temporal de formas iniciais de peixes do estuário do rio Jaguaribe, Itamaracá, litoral norte de Pernambuco, Brasil. 87 f. Tese - UFPB.

Figueiredo, J. L.; N. A. Menezes. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1). São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 1978, 110p.

Fuiman, L. A.; Werner R. G.; 2002 The unique contributions of early life stages. *Fishery Science*. 315p.

Godefroid, R. S.; Hofstaetter, M.; Spach, H. L. 1997. Larvas de peixe na zona de arrebentação da praia de Pontal do Sul, Paraná. Resumos expandidos VI, VII COLACMAR, Santos, SP. 368-369p.

Godefroid, RS, M Hofstaetter & HL Spach. 1999. Larval fish in the surf zone of Pontal do Sul beach, Paraná, Brazil. *Rev. bras. Zool.*, 16 (4): 1005-1011.

LAMEPE. Laboratório de Meteorologia de Pernambuco. Disponível em: <http://www.itep.br/meteorologia/lamepe/index.html>. acesso em: 27/03/2006.

Lasiak, T. A., 1981. Nursey Grounds of Juvenile Teleosts: Evidence from the Surf Zone of King's Beach, Port Elizabeth, In *South African Journal of science*, vol. 77, Septb. 1981. 388-390.

Menezes, N.A.; J. L. Figueiredo. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 1980. 96p.

Moser, H. G., & Smith, P. E. (1993). Larval fish assemblages of the California Current Region and their horizontal and vertical distributions across a front. *Bulletin of Marine Science* 53(2), 645-691.

Richards, W. J. (ed.), 2006. Early stages of Atlantic fishes: an identification guide for western

central North Atlantic. CRC Press, 2581p.

Santana, F. M. S.; 2006. Ictiofauna da zona de arrebentação da praia de Jaguaribe, Itamaracá-PE. Monografia apresentada ao DEPAq/UFRPE, Recife. 44p.